

ECOMUSEU DA SERRA DE OURO PRETO

UM MUSEU EM PROCESSO

O projeto de implantação do *Parque Arqueológico do Morro da Queimada* vem desencadeando a implementação de um processo *ecomuseológico*, que vai ao encontro das necessidades e demandas comunitárias dos bairros circunvizinhos aos remanescentes do antigo Arraial do Ouro Podre, importante núcleo minerador precursor da formação da antiga Vila Rica de Albuquerque.

Iniciando o diálogo: uma audiência pública, realizada em fevereiro de 2005, funcionou como ponto de partida para sensibilização de lideranças comunitárias, que se mostraram receptivas à criação de um ecomuseu na região da serra de Ouro Preto, pioneiro no Estado de Minas Gerais. Desde então, encontros periódicos vêm sendo realizados, para análise, discussão e implementação do projeto. Nesse sentido, amplia-se o diálogo e duas importantes parcerias são consolidadas: uma com o Ecomuseu de Santa Cruz, zona oeste do Rio de Janeiro e outra com o Ecomuseu do Cerrado, em Goiás, cujas experiências datam dos anos 1980.

Com o objetivo ainda de sensibilizar as comunidades, foi oferecida uma oficina na área de artes plásticas, durante o Fórum das Artes/ Festival de Inverno de Ouro Preto, em julho de 2005. *Nas pegadas de Pedro II: aula passeio no Morro da Queimada*, foi ministrada pelo artista plástico Gê Fortes e acompanhada por um monitor, Juliano Ferreira, morador do bairro, que atuou como guia histórico do local. Durante três dias, os participantes tiveram oportunidade de desenvolver trabalho criativo e aprofundar conhecimentos a respeito do local em que vivem.

O projeto encontra-se em sua fase inicial, implementada pelo *Inventário Participativo*, desenvolvido nos morros da Queimada, de Santana, São João, São Sebastião e Piedade. Tem a finalidade de diagnosticar potencialidades sócio-culturais e educacionais. Para tanto, conta-se com equipe interdisciplinar, composta por profissionais das Secretarias Municipais de Patrimônio, Cultura e Educação de OP; equipe comunitária e equipe de estudantes de Museologia, do Curso de Turismo/ UFOP.

Para que o diálogo se consolide, estão previstas, em futuro próximo, ações que contemplem o papel social do museu no mundo contemporâneo e sua interface com a História, a Educação e o Turismo, contribuindo assim, à superação das tensões entre o local e o global, entre passado, presente e futuro, entre patrimônio coletivo e individual, entre memória e poder.

Yára Mattos
Museóloga e Educadora
Coordenadora do Projeto